

CNB/RS integra Jornada Notarial com mutirão conjunto dos Tabelionatos de Porto Alegre de proteção aos idosos

Iniciativa consolida protagonismo da entidade e reforça ações de orientação jurídica à população

PÁGINAS 12 A 17



4**Institucional**

DE BRAÇOS ABERTOS: RIO DE JANEIRO RECEBE NOTÁRIOS DE TODO O PAÍS NO 26º CONGRESSO NOTARIAL BRASILEIRO

18**Especial**

MAIORIA DOS BRASILEIROS REJEITA TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS DE CARTÓRIOS PARA O ESTADO OU SETOR PRIVADO

24**Internacional**

E-NOTARIADO TRANSFORMA SERVIÇO DOS TABELIONATOS DE NOTAS NO BRASIL E SE Torna EXEMPLO INTERNACIONAL

Capa

CNB/RS INTEGRA JORNADA NOTARIAL COM MUTIRÃO CONJUNTO DOS TABELIONATOS DE PORTO ALEGRE DE PROTEÇÃO AOS IDOSOS

12

PROTEGER O FUTURO

O notariado gaúcho encerra 2025 reafirmando, com fatos concretos, seu compromisso com a cidadania, a prevenção de conflitos e a proteção da dignidade humana. A atuação do Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS) na Jornada Notarial, com o mutirão conjunto dos Tabelionatos de Porto Alegre no Parque da Redenção, simboliza essa vocação pública. Ao levar orientação jurídica gratuita e instrumentos como a escritura de autocuratela ao espaço público, o notariado aproxima-se da população, especialmente das pessoas idosas, e demonstra que planejar o presente é, de fato, proteger o futuro. Trata-se de uma ação que traduz, na prática, o papel preventivo do notário como agente de segurança jurídica, autonomia civil e pacificação social.

Esse protagonismo local dialoga diretamente com o cenário nacional e internacional vivido pela atividade notarial. A presença do CNB/RS no 26º Congresso Notarial Brasileiro, realizado no Rio de Janeiro, reforçou a integração do notariado gaúcho aos grandes debates contemporâneos da profissão. Em um evento marcado pela valorização da liderança feminina, pela transição institucional e pela reflexão sobre inovação, tecnologia e fortalecimento da atividade, o Rio Grande do Sul mostrou-se atento, participativo e comprometido com a construção de um notariado moderno, plural e alinhado às transformações sociais.

Esse conjunto de iniciativas encontra respaldo claro na percepção da própria sociedade. A pesquisa Datafolha 2025 revela que a maioria dos brasileiros confia no modelo atual dos Cartórios, rejeitando sua transferência para o Estado ou para a iniciativa privada e reconhecendo a eficiência, a capilaridade e a segurança jurídica dos serviços extrajudiciais. Soma-se a isso o reconhecimento internacional do e-Notariado, apresentado como exemplo de inovação em justiça preventiva em fóruns globais, mostrando que é possível unir tecnologia, fé pública e acesso à Justiça.

Boa leitura!

Rita Bervig Rocha
Presidente do CNB/RS



A Revista Notariado Gaúcho

é uma publicação trimestral do Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul, voltada para os profissionais dos serviços notariais e registrais do País, juízes, advogados e demais operadores do Direito.

O CNB/RS não se responsabiliza pelos artigos publicados na revista, cuja opinião expressa somente as ideias de seus respectivos autores. É proibida a reprodução total ou parcial dos textos sem autorização do CNB/RS.

Endereço:

Av. Borges de Medeiros, 2105, 1308
Praia de Belas – Porto Alegre (RS)
Cep: 90110-150
Tel.: (51) 3028-3789
Site: www.cnbrs.org.br

Diretoria 2024 – 2026

Presidente: Rita Bervig Rocha
Vice-Presidente: José Flávio Bueno Fischer
1º Secretária: Caroline Mirandolli
2º Secretário: Eduardo Kindel
1º Tesoureiro: Alan Lanzarin
2º Tesoureiro: Alexandre Rezende Pellegrini

CONSELHO FISCAL

Titulares:
Daniela Bellaver
Mario Augusto Ferrari Filho
Romário Pazutti Mezzari

Suplentes:

Geovana de Q. Martins Bortoli
Guilherme Augusto Faccenda
Vicente Zancan Frantz

CONSELHO DE ÉTICA E DISCIPLINA

Titulares:
Jenifer Castellan de Oliveira
Lauro Assis Machado Barreto
Marilisa Stella Zamberlan

Jornalista Responsável:

Alexandre Lacerda Nascimento

Editor:

Frederico Guimarães

Reportagens:

Annie Lattari, Larissa Mascolo,
Keli Rocha e Vincius Oka

Sugestões de Artigos e Matérias:

imprensa@colegionotarialrs.org.br

Impressão e CTP:

JS Gráfica e Editora
Telefax: (11) 4044-4495
E-mail: js@jsgrafica.com.br
Site: www.jsgrafica.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação

MW2 Design

DE BRAÇOS ABERTOS: RIO DE JANEIRO RECEBE NOTÁRIOS DE TODO O PAÍS NO 26º CONGRESSO NOTARIAL BRASILEIRO

Evento evidenciou o protagonismo do notariado nos últimos anos em um cenário de profundas transformações jurídicas, tecnológicas e sociais

O 26º Congresso Notarial Brasileiro foi realizado no hotel Fairmont Rio, em Copacabana, e contou com a presença de autoridades notárias e registradoras



Quarta-feira, 10 de dezembro. O céu escurece de repente, o vento ganha força e, em poucas horas, um vendaval é suficiente para cancelar mais de 400 voos, provocando um efeito dominó nos aeroportos de todo o país. Painéis de embarque viram listas intermináveis de atrasos e cancelamentos, passageiros se acumulam nos saguões, enquanto relatos de segurança e desinformação se multiplicam. Rio de Janeiro, Curitiba, Natal, Campo Grande, Goiânia... ninguém passa ileso. Era a véspera da abertura do 26º Congresso Notarial Brasileiro, evento realizado na capital fluminense que marcaria o encerramento da gestão da presidente Giselle Oliveira de Barros à frente do Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF). Por alguns instantes, o sucesso do encontro pareceu ameaçado por um cenário de caos fora de qualquer controle institucional.

Para muitos notários a caminho do Rio, a viagem transformou-se em uma travessia de incertezas: compromissos adiados, conexões perdidas, horas de espera e a sensação constante de que o imprevisto poderia comprometer um momento planejado com cuidado ao longo de meses. Nunca os versos "minha alma canta, vejo o Rio de Janeiro", eternizados por Tom Jobim em Samba do Avião, fizeram tanto sentido. Desembarcar deixou de ser apenas chegar a um destino e passou a significar alívio.

A narrativa do desafio que antecedeu o Congresso, no entanto, dialoga de forma quase simbólica com a própria história recente do Colégio Notarial do Brasil. Ao assumir a presidência do CNB/CF, Giselle Barros enfrentou um cenário ainda mais adverso e ameaçador: a chegada da pandemia da Covid-19 ao Brasil, o fechamento de estabelecimentos, o lockdown e uma realidade inédita, marcada por medo e incertezas.



O "Café da Manhã com Tabeliãs", que aconteceu antes da abertura do evento, reuniu mulheres que hoje ocupam posições de liderança no notariado brasileiro

"Quando tudo parecia levar ao caos, construímos juntos um dos capítulos mais brilhantes dos 470 anos da nossa profissão", relembrou em seu último dia como presidente. "Foi quando aprendi que mudanças extraordinárias acontecem quando pessoas comuns se unem, se envolvem e lutam para realizar a transformação."

Assim como a diretoria que se despedia assumiu sua missão em meio a um cenário global adverso, o Congresso também teve início sob o impacto da instabilidade que marcou sua véspera. E nos dois casos, os obstáculos iniciais foram rapidamente superados e deram lugar a desfechos muito bem-sucedidos. Ao longo de dois dias, entre painéis técnicos, trocas institucionais e encontros além dos auditórios, o evento se afirmou como grandioso e emotivo, marcando o encerramento de ciclos, a abertura de novos capítulos e o protagonismo do notariado brasileiro em um cenário de profundas transformações jurídicas, tecnológicas e sociais.

O ambiente favoreceu a aproximação entre as seccionais, estimulou o diálogo direto, a troca de experiências e a construção de parcerias estratégicas para o fortalecimento da atividade notarial em âmbito nacional. Com a presença de presidentes dos Colégios Notariais estaduais, autoridades, especialistas, tabeliães e representantes de entidades nacionais, o Congresso se firmou como um dos encontros mais emble-

máticos do notariado brasileiro. Mais do que discutir tendências, celebrou conquistas, fortaleceu vínculos e projetou caminhos, encerrando uma gestão marcada pela capacidade de enfrentar adversidades e transformar desafios em legado.

ESCUТА, INOVAÇÃO E IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Depois da véspera conturbada provocada pela crise aérea, o Rio de Janeiro amanheceu solar, acolhedor e à altura do encontro que receberia. De braços abertos, a cidade sediou o Congresso nos dias 11 e 12 de dezembro, no hotel Fairmont Rio, em Copacabana. Com vista privilegiada para a icônica orla carioca, o cenário funcionou como contraponto perfeito às horas anteriores.

A programação do primeiro dia começou pela manhã, em um momento marcante de escuta e valorização. O Café da Manhã com Tabeliãs reuniu mulheres que hoje ocupam posições de liderança no notariado brasileiro. Em um ambiente de troca franca e acolhedora, o encontro foi marcado por relatos de trajetórias, desafios da carreira e reflexões sobre representatividade, gestão e futuro.

Anfitrião do Congresso, a presidente do CNB/RJ, Edyanne Moura da Frota Cordeiro, deu as boas-vindas às participantes e compartilhou sua própria trajetória. "Eu e uma colega fomos as primeiras tabeliãs da capital do Rio de Janeiro. Sou concur-



A presidente do CNB/RS, Rita Bervig, ao lado do novo presidente do CNB/CF, o tabelião de Minas Gerais, Eduardo Calais



Edyanne Moura da Frota Cordeiro, presidente do CNB/RJ homenageou Giselle Oliveira de Barros, então presidente do CNB/CF

“O CNB/RS esteve presente no Congresso, acompanhando os debates técnicos, os painéis temáticos e as articulações institucionais que discutiram os rumos do notariado brasileiro”

**Rita Bervig,
presidente do CNB/RS**

“O Rio de Janeiro, com sua energia cultural e vocação histórica para acolher grandes encontros, se apresenta como o cenário ideal para o 26º Congresso Notarial Brasileiro”

**Edyanne Moura da Frota Cordeiro,
presidente do CNB/RJ**

Após Assembleia que elegeu a nova diretoria do CNB/CF, notários celebraram a eleição e a composição da nova chapa que comandará a entidade a partir de 2026





"Passando o bastão": o Congresso também foi marcado pela transição da presidência do CNB/CF de Giselle Oliveira de Barros para Eduardo Calais

"O 26º Congresso Notarial Brasileiro reforça a força do nosso notariado e promove diálogo, inovação e integração entre todas as seccionais"

**Eduardo Calais,
novo presidente do CNB/CF**



Antes mesmo da abertura oficial, notários participaram de oficina que explicou como operar a Conta Notarial. Da esq para a dir: Rafael Depieri; assessor jurídico do CNB/CF; Renato Martini, assessor de Tecnologia do CNB/CF e os diretores do CNB/CF, Daniel Paes de Almeida e Ana Paula Frontini

"O evento também marcou um momento relevante de transição, com a eleição da nova diretoria nacional, ocasião em que o CNB/RS reafirmou seu compromisso com uma atuação responsável, colaborativa e alinhada às pautas nacionais, levando a visão e a experiência do notariado gaúcho aos espaços de diálogo e decisão. A presença do CNB/RS no 26º Congresso Nacional do Notariado reforçou o papel do Rio Grande do Sul como participante ativo, atento às transformações da atividade e comprometido com o fortalecimento do notariado brasileiro", complementou a presidente.

Ainda antes da abertura do evento, a programação avançou com a "Oficina Inovações: Como operar a Conta Notarial", que trouxe uma abordagem objetiva e prática sobre um dos instrumentos mais relevantes da agenda atual do notariado. Conduzida por Renato Martini, assessor de Tecnologia do CNB/CF, Rafael Depieri, assessor jurídico da entidade, e Daniel Paes de Almeida, diretor do CNB/CF, a oficina apresentou um panorama integrado entre os aspectos jurídicos, técnicos e operacionais da Conta Notarial. Segundo Depieri, o encontro "fez um overview jurídico do instituto, abordando o Provimento que o regulamenta e sua aplicação prática, além de incorporar a visão técnica e novidades tecnológicas, reforçando a Conta Notarial como uma ferramenta estratégica de segurança jurídica, transparência e modernização da atividade".

A "Oficina Relações Públicas: Como pertencer à sua comunidade" trouxe à pauta a dimensão relacional e institucional da atividade notarial. Conduzida por Marfisa Cacau, tabeliã em Jundiaí (SP), e Laura Vissotto, tabeliã em São José dos Campos

sada desde 1998 e sofri muito preconceito e bullying. Quando chegavam ao Cartório, me encontravam bem novinha e diziam: 'quero falar com o tabelião'. Não acreditavam que a tabeliã era eu mesma", relembrou.

Ao ressignificar essa experiência, Edyanne destacou a força e a sensibilidade femininas na atividade notarial e a capacidade das mulheres de compreender a natureza humana e as demandas dos usuários. Mais do que um evento paralelo, o café consolidou-se como um espaço de reconhecimento do protagonismo feminino e da construção de um notariado mais plural e contemporâneo.

Em discurso emocionado em seu último dia de gestão, a então presidente do CNB/CF, Giselle Oliveira de Barros, reforçou a importância de celebrar a força feminina e incentivar novas lideranças. "Hoje estou aqui, no início do nosso evento, para comemorar essa força e deixar um recado: nós, mulheres, podemos ser o que quisermos, em cargos de direção, em profissões predominantemente masculinas, em qualquer lugar. Fui a primeira presidente mulher do Colégio Notarial do Brasil - Conselho Federal, mas o mais importante é que eu não seja a última", afirmou.

A presidente do Colégio Notarial do Brasil - Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS), Rita Bervig, disse que "o CNB/RS esteve presente no Congresso, acompanhando os debates técnicos, os painéis temáticos e as articulações institucionais que discutiram os rumos do notariado brasileiro, especialmente nos eixos da modernização da atividade, da segurança jurídica, da inovação tecnológica e do fortalecimento institucional".

"O 26º Congresso Notarial Brasileiro mostrou a força da nossa classe, reunindo notários de todo o país para trocar experiências, discutir inovações e fortalecer a integração entre as seccionais"

**Giselle Oliveira de Barros,
então presidente do CNB/CF**



Lideranças do notariado de todo o Brasil estiveram presentes na eleição da nova diretoria do CNB/CF

(SP), a oficina destacou o papel do tabelião como agente ativo em seu território, ressaltando a importância do pertencimento, da escuta qualificada e da construção de vínculos genuínos com a comunidade atendida. A partir de experiências práticas, as expositoras demonstraram como uma atuação próxima, transparente e alinhada às demandas locais fortalece a confiança social, amplia o reconhecimento do serviço notarial e consolida o Cartório como instituição essencial à vida comunitária.

A "Oficina Prática: Novas modalidades de Atas Notariais" destacou a ampliação e a versatilidade desse instrumento na atuação contemporânea dos Cartórios. Conduzida por Letícia Faria, tabeliã e coordenadora das Oficinas Notariais, a atividade apresentou, de forma aplicada, as novas modalidades de atas e suas utilizações concretas em procedimentos como usucapião, adjudicação compulsória, inventário e colheita de provas. Com foco na prática e na segurança jurídica, o painel evidenciou o protagonismo das atas notariais como ferramenta essencial para atender às demandas de um ambiente jurídico cada vez mais dinâmico e desjudicializado.

TRANSIÇÃO E CONTINUIDADE: A ELEIÇÃO DA NOVA PRESIDÊNCIA DO CNB/CF

A programação da tarde foi marcada por um dos momentos mais decisivos do Congresso: a eleição da nova diretoria do Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal. Durante a Assembleia Geral Ordinária, o tabelião Eduardo Calais Pereira foi eleito presidente nacional do CNB/CF, passando a conduzir a entidade nos próximos anos. Tabelião de Notas em Venda Nova (MG), Calais construiu sólida atuação no notariado mineiro e nacional, com passagem por funções de liderança no CNB/MG e, mais recentemente, pela vice-presidência do CNB/CF. A nova diretoria reúne representantes de todas as regiões do país e reflete a diversidade, a integração e o compromisso com o fortalecimento da atividade notarial brasileira.

Em seu pronunciamento oficial, Calais destacou o caráter coletivo do resultado. "Sei que este resultado não pertence a um nome, mas a um projeto institucional maior. Resulta do trabalho conjunto das seccionais, da dedicação de todos que nos antecederam e do diálogo constante que sustenta a nossa atividade", afirmou. "Por isso, minha primeira palavra é de gratidão pela confiança, pelo apoio e pela maturidade com que este processo foi conduzido", completou.

André Medeiros Toledo e Leandro Augusto Neves Corrêa, respectivamente 1º vice-presidente e 2º vice-presidente do CNB/CF, recém-eleitos, também comentaram sobre as perspectivas para o futuro. "Neste Congresso, assumimos, com muita responsabilidade, o compromisso de manter o foco no diálogo interno, buscando convergências entre as seccionais, e no diálogo externo, em permanente contato com a sociedade. Tudo isso com o objetivo de preservar a excelência do serviço notarial e promovê-lo de forma contínua", afirmou André Toledo.

Leandro Augusto destacou a importância do encontro para o fortalecimento institucional: "Eventos como este nos permitem exercer nosso papel, apoiar o coletivo e contribuir para o crescimento do notariado brasileiro, assegurando à sociedade um serviço notarial cada vez mais qualificado".

Em seguida foi realizada a Assembleia Ordinária de Previsão Orçamentária para 2026, com a apresentação detalhada das receitas e despesas previstas, assim como das áreas estratégicas de investimento e dos projetos que serão conduzidos pelo Conselho Federal no próximo exercício.

A tarde ainda contou com o lançamento do livro "Conta Notarial – Análise do Provimento CNJ nº 197/2025", uma obra coletiva que reúne diversos especialistas com ampla vivência prática e conhecimento técnico. A publicação analisa detalhadamente os aspectos legais, operacionais e práticos da conta notarial no Brasil, trazendo reflexões e estudos sobre o meca-



Mesa de abertura do 26º Congresso Notarial Brasileiro contou com diversas autoridades e integrantes de Poder Judiciário e do notariado

nismo escrow e sua aplicação. A obra conta com coordenação de Ana Paula Frontini, Alexandre Kassama, Fabiana Aurich e Wilson Levy, e reúne contribuições de múltiplos autores, consolidando diferentes perspectivas sobre o tema.

ENTRE LEGADO E CELEBRAÇÃO

O primeiro dia do 26º Congresso Notarial Brasileiro terminou com a solenidade de abertura oficial. A cerimônia, que teve início com a execução do Hino Nacional Brasileiro interpretado pelo coral de crianças da Escola de Música da Rocinha, reuniu autoridades, lideranças e representantes do notariado de todo o país.

Além da anfitriã Edyanne Moura da Frota Cordeiro (CNB/RJ) e da homenageada da noite Giselle Oliveira de Barros (CNB/CF), fizeram parte da Mesa de Abertura: o ministro Mauro Campbell Marques, corregedor-nacional de Justiça; Ian Cavalcante, presidente da Comissão de Direito Notarial e Registral da OAB; e os presidentes das entidades extrajudiciais brasileiras: Devanir Garcia (Arpen-Brasil); Juan Pablo Correa Gossweiler (ONR); André Gomes Netto (IEPTB); Rainey Alves Barbosa (IR-TDPJ Brasil e ON-RTDPJ); Marcelo Lima Filho (vice-presidente da Anoreg/BR).

Em um discurso emocionado de reconhecimento, Giselle Oliveira de Barros relembrou os desafios enfrentados ao assumir a presidência do CNB/CF em meio à pandemia da Covid-19 e destacou a capacidade de reação e união da classe. Ressaltou que a coesão institucional foi decisiva para fortalecer o notariado e ampliar a entrega de serviços à sociedade. "Devolvo ao notariado brasileiro uma instituição mais sólida, mais unida e consciente do seu papel", afirmou.

Em seu primeiro pronunciamento como presidente eleito do CNB/CF, Eduardo Calais Pereira sinalizou continuidade e compromisso com os avanços recentes. "O 26º Congresso Notarial Brasileiro reforça a força do nosso notariado e promove diálogo, inovação e integração entre todas as seccionais. Para mim,

marca o início de uma missão muito especial: assumir a presidência do Colégio Notarial do Brasil com responsabilidade, neste encontro que também celebra o encerramento de uma gestão que transformou profundamente a nossa atividade."

A presidente do CNB/RJ, Edyanne Moura da Frota Cordeiro, destacou a relevância do Rio de Janeiro sediar o Congresso e o protagonismo do notariado brasileiro: "Vivemos uma era de profundas transformações tecnológicas, jurídicas e sociais, e o notariado brasileiro tornou-se referência mundial, inovando, enfrentando desafios e assumindo protagonismo. É nesse contexto que o Rio de Janeiro, com sua energia cultural e vocação histórica para acolher grandes encontros, se apresenta como o cenário ideal para o 26º Congresso Notarial Brasileiro. Uma cidade que é símbolo de diversidade, abertura e convivência democrática, valores que dialogam diretamente com a missão do notariado: proteger a vontade humana, garantir segurança jurídica e promover confiança social".

Ela também falou sobre a emoção de receber o evento em sua cidade: "Nestes 27 anos de notariado, tive a oportunidade de participar de todos os Congressos Notariais Brasileiros. Cada edição marcou um momento histórico para o nosso segmento, e cada encontro plantou sementes que floresceram em conquistas, sejam elas tecnológicas, jurídicas, legislativas, institucionais ou humanas. E, como se não bastasse essa jornada ao lado de tantos colegas, o destino quis que o primeiro congresso de que participei, e que jamais esqueci, tivesse sido justamente aqui, no Rio de Janeiro, nesta cidade que, mais uma vez, abre suas portas e seu coração para acolher o Notariado Brasileiro", declarou.

A programação seguiu com a palestra do cientista político Fernando Schuler, que trouxe reflexões sobre ética e modernização do Estado, conectando o debate às transformações em curso no notariado. A noite foi encerrada com uma homenagem em vídeo a Giselle, selando, com reconhecimento e



Anfitriã do Congresso, a presidente do CNB/RJ, Edyanne Moura da Frota Cordeiro, discursou durante a abertura do evento para o público que estava presente no hotel



O cientista político Fernando Schuler trouxe reflexões sobre ética e modernização do Estado, conectando o debate às transformações em curso no notariado brasileiro



Ian Cavalcante, presidente da Comissão de Direito Notarial da OAB, foi um dos convidados do evento e integrou o painel "Aspectos Notariais do Direito de Família e Sucessões"

emoção, o fim de sua trajetória na presidência.

Após a solenidade, a noite assumiu um clima de confraternização. O show de Arlindinho levou ao palco a musicalidade brasileira em sintonia com a identidade carioca, fechando o primeiro dia do evento com leveza e integração.

BEM-ESTAR À BEIRA-MAR

A sexta-feira, 12 de dezembro, começou com uma proposta saudável: ainda nas primeiras horas da manhã, a Praia de Copacabana tornou-se extensão do evento com o Momento Wellness, que reuniu participantes para atividades de yoga e alongamento conduzidas por Giselle Oliveira de Barros, além de uma corrida ao longo da orla liderada por Eduardo Calais. Diante do mar e da paisagem carioca, o encontro propôs uma pausa para o cuidado com o corpo e a mente, estimulando integração, bem-estar e disposição para a programação que se seguiria.

INOVAÇÃO, AUTONOMIA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO NOTARIADO

De volta ao Fairmont, a agenda avançou com o "Painel 1: Aspectos Notariais do Direito de Família e Sucessões", reunindo Juliana Fioretti, diretora do CNB/CF, Mario Delgado, doutor em Direito Civil pela USP, Alessandra Rugai Bastos, advogada, e Ian Cavalcante, presidente da Comissão de Direito Notarial da OAB. O debate abordou a centralidade do notariado nas relações familiares e sucessórias, com ênfase na segurança jurídica, na prevenção de conflitos e no papel dos tabeliões na formalização de escolhas existenciais cada vez mais complexas. A pluralidade de olhares acadêmicos e práticos evidenciou a evolução do Direito de Família e a crescente relevância da atuação extrajudicial.

Na sequência, o "Painel 2: Aspectos Notariais e o Direito Real" aprofundou a discussão sobre a função notarial na consolidação de direitos patrimoniais. Com participação de Patricia Presser, tabeliã em Prudentópolis (PR), Carlos Eduardo Pianovski Ruzyk, professor associado de Direito Civil da UFPR, Nelson Rosenvald, advogado e parecerista, e Ubiratan Guimarães, di-

"É extremamente importante um diálogo institucional entre o Poder Judiciário e a atividade notarial. Encontros dessa natureza só contribuem para que temas tão sensíveis sejam discutidos cada vez mais."

desembargador Claudio Brandão, corregedor-geral da Justiça do Rio de Janeiro

retor do CNB/CF, o painel destacou a importância do tabelião na estruturação de negócios imobiliários, na circulação segura da propriedade e na concretização dos direitos reais, especialmente em um contexto de crescente desjudicialização.

Encerrando a programação da manhã, o "Painel 3: Obrigações e Contratos na Atividade Notarial" reuniu Fábio Kendi Takahashi, tabelião em Maceió (AL), José Fernando Simão, professor de Direito Civil da USP, e Rachel Ximenes, advogada. O debate evidenciou o protagonismo do notariado na conformação dos contratos privados, ressaltando a função preventiva do tabelião, a autonomia da vontade das partes e a relevância da técnica notarial para conferir clareza, equilíbrio e eficácia aos negócios jurídicos.

O painel contou ainda com a participação especial do desembargador Claudio Brandão, corregedor-geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, que contribuiu com reflexões institucionais sobre o papel da atividade notarial no fortalecimento da segurança jurídica e na harmonização entre a prática extrajudicial e o Poder Judiciário. "É extremamente importante um diálogo institucional entre o Poder Judiciário e a atividade notarial. Então, encontros dessa natureza só contribuem para que temas tão sensíveis sejam discutidos cada vez mais. Todos os envolvidos nesse processo têm oportunidade de dialogar, de discutir, de debater e de buscar o que é, na verdade, o objetivo



O painel "Obrigações e Contratos na Atividade Notarial" contou com a participação especial do desembargador Claudio Brandão, corregedor-geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro



Ana Claudia Quintana, médica reconhecida por sua atuação em cuidados paliativos, comandou o painel "O Papel do Tabelião no Fim da Vida" durante o evento no Rio de Janeiro



Entre os painéis, a palestra da educadora, escritora e influenciadora digital Cintia Chagas trouxe reflexões sobre comunicação e imagem institucional para os presentes no evento

de todos nós: a satisfação dos usuários dos serviços", declarou.

Em um dos momentos mais sensíveis do Congresso, o "Painel 4: O Papel do Tabelião no Fim da Vida" foi conduzido por Larissa Aguida, tabeliã em Cuiabá (MT), pela médica Ana Claudia Quintana, reconhecida por sua atuação em cuidados paliativos e autora de bestsellers como "A Morte é um Dia Que Vale a Pena Viver", e pela presidente do CNB/RJ, Edyanne Moura da Frot Cordeiro. A discussão promoveu uma reflexão sobre Diretivas Antecipadas de Vontade (DAVs), testamentos vitais e planejamento do fim da vida, sob a perspectiva da dignidade humana, da segurança jurídica e do cuidado ético.

Ana Claudia ressaltou a importância das DAVs para garantir a autonomia do paciente, destacando desafios como a formalização dos documentos, a resistência da família e profissionais de saúde, e a distinção entre cuidado digno e prolongamento do sofrimento. A presidente do CNB/RJ encerrou a mesa reforçando o papel do notariado como garantidor da autonomia e da segurança jurídica, promovendo a humanização das esco-lhas e a redução de conflitos familiares.

No "Painel 5: Autonomia e Independência do Notário", Ali-ne Aparecida de Miranda, Celso Campilongo, Ingo Wolfgang Sarlet e Eduardo Madruga discutiram a autonomia técnica do notário como fundamento da imparcialidade, da segurança jurídica e da confiança social, consolidando a função notarial

"Neste Congresso assumimos, com muita responsabilidade, o papel de manter o foco no diálogo interno, buscando convergências entre as seccionais; e externo, em contato com a sociedade"

**André Medeiros Toledo,
1º vice-presidente do CNB/CF
e presidente do CNB/SP**

como pilar do Estado Democrático de Direito.

O "Painel 6: Efeitos da Reforma Tributária no Mercado Imobiliário" reuniu Marcio Oliva Romaguera, Marco André Vieira, Tiago Almeida e Giovanna Dall'Agnol, oferecendo uma análise prospectiva sobre os impactos das mudanças tributárias nas operações imobiliárias e na atuação notarial, proporcionando subsídios para a adaptação dos Cartórios a um novo cenário normativo.

Entre os painéis, a palestra da educadora, escritora e influenciadora digital Cintia Chagas trouxe reflexões sobre comunicação e imagem institucional, abordando linguagem, presença e fortalecimento da imagem do notariado perante a sociedade, com muito bom humor e irreverência, evidencian-do a importância da comunicação estratégica para a valoriza-ção da profissão.

O bloco técnico foi complementado pelo debate sobre "Centrais Notariais em Evolução – Novidades e Inovações", com Eduardo Calais, Leandro Corrêa e Marcos de Paola, que apresentaram avanços tecnológicos, novas funcionalidades e perspectivas de integração das centrais, reforçando o compro-misso do notariado com a modernização, a interoperabilidade e a ampliação do acesso aos serviços digitais.

GRAN FINALE NOS SALÕES DO COPACABANA PALACE

O 26º Congresso Notarial Brasileiro, promovido pelo CNB/CF e sediado pelo CNB/RJ, foi encerrado em grande estilo no Copacabana Palace, onde a elegância clássica do hotel se encon-trou com a energia contagiante do grupo Pixote. Entre lustres, a fachada icônica e vista deslumbrante de Copacabana, notários de todo o país celebraram dois dias de debates, aprendizado e homenagens, trocando experiências e fortalecendo laços pro-fissionais. A atmosfera uniu tradição e modernidade, seriedade e leveza, traduzindo o espírito de um notariado que se rein-venta sem perder sua essência. Com cada sorriso, cada dança e cada momento compartilhado, o Congresso deixou no ar a certeza de que os próximos capítulos do notariado brasileiro chegam cheio de desafios, oportunidades e conquistas. Que venha o futuro.

CNB/RS INTEGRA JORNADA NOTARIAL

COM MUTIRÃO CONJUNTO DOS TABELIONATOS DE PORTO ALEGRE DE PROTEÇÃO AOS IDOSOS

Iniciativa consolida protagonismo da entidade e reforça ações de orientação jurídica à população

O Parque da Redenção recebeu a Jornada Notarial 2025, com o tema "Proteger o Futuro é Planejar o Presente", uma grande ação de orientação jurídica gratuita e conscientização promovida pelo CNB/RS





Equipes do 1º, 3º, 4º, 7º, 8º, 9º, 11º, 13º e 14º Tabelionatos de Notas de Porto Alegre atuaram no mutirão, representando a força coletiva do notariado em serviço à comunidade

O Parque da Redenção, em Porto Alegre, transformou-se, no dia 29 de novembro de 2025, em um grande posto de atendimento e orientação jurídica gratuita. A mobilização, parte da Jornada Notarial 2025, reuniu nove Tabelionatos de Notas da capital e marcou uma das maiores ações públicas já realizadas pelo Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS).

A iniciativa, que adotou o tema nacional "Proteger o Futuro é Planejar o Presente", apresentou ao público a escritura de autocuratela e outros instrumentos de planejamento sucessório, reforçando o papel preventivo do notariado brasileiro na proteção da autonomia civil e na redução de conflitos familiares.

O CNB/RS assumiu papel central na coordenação das atividades no estado, articulando tabelionatos, fornecendo suporte institucional e impulsionando a participação de diferentes regiões. A ação da capital tornou-se vitrine da campanha, reunindo equipes do 1º, 3º, 4º, 7º, 8º, 9º, 11º, 13º e 14º Tabelionatos de Notas de Porto Alegre, e atraindo moradores de Porto Alegre e da Região Metropolitana ao longo de todo o evento.

"O Rio Grande do Sul, através do Colégio Notarial, é pioneiro nesse tipo de evento, onde começamos com a Jornada Notarial das Famílias, e agora evoluímos para a Jornada Notarial nível Brasil, onde todos os estados promovem ações"

**Rita Bervig,
presidente do CNB/RS**



Rita Bervig, presidente do CNB/RS, destacou o pioneirismo da seccional do Rio Grande do Sul na iniciativa: "dia muito importante"



A vereadora psicóloga Tanise Sabino parabenizou a ação de prevenção, conscientização e informação dirigida aos idosos

A Jornada Notarial 2025 visou conscientizar a população sobre a importância do planejamento pessoal e patrimonial, reafirmando o papel do notário como um agente de proteção, orientação e prevenção jurídica para as famílias. Essa campanha está amparada pelo Provimento nº 206/2025 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que reforça a relevância desses instrumentos para assegurar que a vontade do cidadão seja respeitada.

"Foi um dia muito importante para a população gaúcha. O Rio Grande do Sul, através do Colégio Notarial, é pioneiro nesse tipo de evento, onde começamos com a Jornada Notarial das Famílias, e agora evoluímos para a Jornada Notarial nível Brasil, onde todos os estados promovem ações neste dia, tirando dúvidas da população, acolhendo e esclarecendo a todos sobre os seus direitos", destacou a presidente do CNB/RS, Rita Bervig.

O movimento está amparado pelo Provimento nº 206/2025 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e conta com apoio da União Internacional do Notariado (UINL) e da Comissão de Assuntos Americanos (CAAm), fortalecendo o alinhamento internacional do notariado brasileiro.

"Nós precisamos, enquanto operadores do Direito, entender que cada vez mais a nossa atuação vai ser na esfera extrajudicial"

**Leticia da Rosa dos Santos,
conselheira estadual da OAB/RS**

"Parabenizo essa iniciativa de estar promovendo essa ação de prevenção, de conscientização, de informação com um público-alvo dirigido aos nossos idosos"

Tanise Sabino, vereadora e presidente da Frente Parlamentar da Justiça Notarial e Registral Municipal

Embora a ação na capital tenha sido o ponto focal do evento, o CNB/RS estimulou que tabelionatos do interior organizassem iniciativas próprias, sempre alinhadas ao tema da campanha. A proposta é descentralizar a informação, garantindo que a conscientização sobre autonomia, planejamento e proteção jurídica chegue a todas as regiões do estado.

"Estou aqui representando a OAB/RS nessa importante Jornada promovida pelo Colégio Notarial, e estive aqui para entender quais são as demandas da advocacia no âmbito extrajudicial e também trazer esse diálogo, trazer esse instrumento. Nós precisamos, enquanto operadores do Direito, entender que cada vez mais a nossa atuação vai ser nessa esfera. Então, estar aqui hoje é importante para nós e isso vai refletir no nosso dia a dia, na nossa advocacia", enfatiza a advogada e conselheira estadual da seccional da OAB/RS, Leticia da Rosa dos Santos.

A vereadora psicóloga Tanise Sabino, presidente da Frente Parlamentar da Justiça Notarial e Registral Municipal, destaca que parabeniza "essa iniciativa de estar promovendo essa ação de prevenção, de conscientização, de informação com um público-alvo dirigido aos nossos idosos. Então, essa questão de planejamento pessoal, patrimonial, financeiro, é muito importante. Parabéns a todos os envolvidos".



A idosa Francisca Oliveira de Souza, de 82 anos, buscou informações durante a ação em Porto Alegre da Jornada Notarial 2025



Imprensa registrou e divulgou a ação, ampliando o alcance da mensagem sobre a importância do notariado na sociedade

"Vim a procura de informações que todos os idosos querem saber: o que fazer se ficar incapaz ou antes da partida"

**Francisca Oliveira de Souza,
idosa de 82 anos e participante da ação**

AUTOCURATELA E PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

A ação no Parque da Redenção teve como principal objetivo tornar acessível ao público temas que costumam gerar dúvidas e que podem ser decisivos na prevenção de conflitos. Técnicos e tabeliões explicaram de forma didática como funcionam a autocuratela, ato em que a pessoa escolhe, de forma antecipada, quem cuidará de sua saúde e patrimônio caso venha a perder capacidade de decisão; as escrituras declaratórias, que são instrumentos que registram manifestações de vontade para garantir que decisões pessoais e patrimoniais sejam respeitadas; e demais ferramentas de planejamento sucessório, como testamentos, diretivas antecipadas e documentos que asseguram segurança jurídica às famílias.

"A autocuratela vem no sentido de tirar das mãos do Judiciário uma decisão que está alheia à vontade do curatelado e deixar nas mãos dele no momento que está pleno e lúcido a decisão de quem cuidará de si, quem cuidará dos seus bens, do seu patrimônio e dos seus direitos e obrigações, quando não mais tiver capacidade civil", explica o tabelião do 4º Tabelionato de Notas de Porto Alegre, Pedro Henrique Ruas Abreu Areal Marques.

O enfoque na terceira idade foi reforçado pelos dados de vulnerabilidade: mais de 408 mil notificações de violência con-

tra idosos foram registradas no Brasil entre 2020 e 2023. A ação buscou justamente orientar e prevenir situações de risco, oferecendo caminhos jurídicos seguros para solucionar dúvidas antes que conflitos aparem.

O tabelião do 1º Tabelionato de Notas de Porto Alegre, Lucas Freier Ceron, ressaltou que "este evento da Jornada Notarial tem como objetivo esclarecer, principalmente, as pessoas que estão no processo de envelhecimento a respeito de escrituras, de planejamento, tanto da parte existencial, das diretivas antecipadas de vontade, da autocuratela, quanto da parte patrimonial, com escrituras de testamento, questão de organização, do planejamento sucessório, com partilhas em vida, doações. É muito interessante a gente divulgar essa outra face dos Cartórios mais relacionadas às questões existenciais de planejamento e envelhecimento da nossa população".

"Para nós é sempre uma alegria, junto ao Colégio Notarial, estar com a comunidade, trazendo novidades, prestando informações, e desenvolvendo esse papel que é tão importante do tabelião na sociedade", reforça a tabeliã substituta do 8º Tabelionato de Notas de Porto Alegre, Silvia Valentina Grassi.

"É muito interessante a gente divulgar essa outra face dos Cartórios mais relacionadas às questões existenciais de planejamento e envelhecimento da nossa população"

**Lucas Freier Ceron, tabelião
do 1º Tabelionato de Notas de Porto Alegre**

"Às vezes, não temos tempo de ir até um Cartório...
Então mutirões assim são muito importantes"

**Ireni da Silva Fortes,
pensionista e participante da ação**

Mãe e filho, a pensionista Ireni da Silva Fortes e o reposito Deivid Fortes, moradores de Alvorada, na região Metropolitana, participaram da ação. "Descobrimos através da televisão que haveria este mutirão, então viemos porque a mãe está um pouco insegura sobre o processo. Nossas dúvidas foram todas resolvidas. Agora, vamos fazer o restante em Alvorada. Às vezes, não temos tempo de ir até um Cartório para fazermos isto, então mutirões assim são muito importantes", enfatiza Ireni.

O tabelião substituto do 13º Tabelionato de Notas de Porto Alegre, Hugo Tiago de Souza, pontua que "é um prazer e um privilégio poder estar com a sociedade, explicar em um ambiente aberto o que as serventias costumam fazer no seu dia a dia, que é acolher, orientar o cidadão e promover muitos atos, não somente os lavrados".

"Este ano estivemos focados no planejamento sucessório, que é um tema de extrema importância, para garantir segurança jurídica para as pessoas que querem já deixar mais tranquila a sua sucessão para seus herdeiros, e também o foco principal que é a escritura pública de autocuratela, onde a pessoa pode falar do seu desejo, deixar expresso, declarando, isso com a fé pública do notário, de quem que ela deseja que seja o curador, para que depois o juiz tenha elementos para analisar os fatos e ver se pode deferir que seja essa pessoa, e tudo se encaminhe de maneira mais fácil e mais célere também", explica o tabelião interino do 11º Tabelionato de Notas de Porto Alegre, Guilherme Torbis.

Francisca Oliveira de Souza, de 82 anos, passou pelo mutirão para buscar informações sobre os serviços. "Vim a procura de informações que todos os idosos querem saber: o que fazer se ficar incapaz ou antes da partida. Conseguí todas essas informações com toda clareza, não ficou dúvida, e agora o que falta a gente vai adquirir", pontua.

INTEGRAÇÃO NACIONAL E PIONEIRISMO GAÚCHO

A Jornada Notarial 2025 ocorreu simultaneamente nos estados participantes, sob coordenação do Colégio Notarial do Brasil - Conselho Federal (CNB/CF). A entidade nacional é responsável pela produção dos materiais oficiais, identidade visual padronizada e alinhamento das mensagens educativas em todo o país. O objetivo é garantir que a população receba informações homogêneas, claras e confiáveis, independentemente da cidade onde participa da ação.

"É um prazer e um privilégio poder estar com a sociedade, explicar em um ambiente aberto o que as serventias costumam fazer no seu dia a dia"

**Hugo Tiago de Souza, tabelião substituto
do 13º Tabelionato de Notas de Porto Alegre**

"Este ano estivemos focados no planejamento sucessório, que é um tema de extrema importância, para garantir segurança jurídica para as pessoas que querem já deixar mais tranquila a sua sucessão para seus herdeiros"

**Guilherme Torbis, tabelião interino
do 11º Tabelionato de Notas de Porto Alegre**



Tabeliães e colaboradores prestaram atendimento personalizado, tirando dúvidas da população, em especial dos idosos, sobre planejamento sucessório, autocuratela e outros instrumentos notariais de proteção jurídica



Atendimento foi gratuito e acessível para orientação sobre direitos e planejamento, evidenciando a missão social do notariado gaúcho em levar conhecimento e segurança às famílias

"Para nós é sempre uma alegria, junto ao Colégio Notarial, estar com a comunidade, trazendo novidades e prestando informações"

Silvia Valentina Grassi, tabeliã substituta do 8º Tabelionato de Notas de Porto Alegre

A consolidação da Jornada Notarial em todo o país encontra raízes no Rio Grande do Sul. Foi no estado que, em outubro de 2022, o notariado gaúcho protagonizou um movimento inédito: a Jornada de Assessoramento Notarial de Portas Abertas, primeira ação simultânea de orientação jurídica gratuita promovida por tabelionatos de notas. O formato, concebido e executado pelo CNB/RS, abriu caminho para uma nova forma de diálogo entre Cartórios e sociedade, aproximando a atividade notarial do cotidiano das famílias e reforçando a função social do tabelião.

Naquela edição pioneira, tabeliães e equipes técnicas de diversas regiões do estado dedicaram um dia inteiro a esclarecer dúvidas da população sobre atos notariais, planejamento pessoal, segurança jurídica e prevenção de conflitos. A iniciativa rompeu barreiras históricas de acesso à informação, levando conhecimento jurídico a quem mais precisava. O impacto foi imediato: atendimentos organizados, grande circulação de moradores e um evidente interesse social em entender o papel do tabelionato como agente de orientação e proteção civil.

A dimensão alcançada também se destacou. Tabelionatos de 25 cidades gaúchas promoveram, de forma simultânea, atividades locais, ações em praças públicas, rodas de conversa, atendimentos dentro das serventias e distribuição de mate-



O foco da ação foi a escritura pública de autocuratela, instrumento que permite à pessoa, em plena capacidade, designar quem a representará caso perca a autonomia civil no futuro

riais educativos. Essa mobilização estadual demonstrou que o notariado pode se posicionar como um serviço essencial não apenas aos poderes constituídos, mas à comunidade em geral, atuando preventivamente para evitar litígios, fortalecer vínculos familiares e garantir segurança nas decisões patrimoniais e pessoais.

O êxito da experiência gaúcha chamou a atenção do Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal, que reconheceu no modelo uma estratégia eficaz de comunicação social e educação jurídica. O resultado direto desse reconhecimento foi a institucionalização, em 2023, da Jornada Notarial, hoje realizada de forma integrada em todos os estados. A ação passou a contar com identidade visual nacional, materiais oficiais unificados e orientação estratégica coordenada pelo CNB/CF, mas mantém, na essência, o espírito que nasceu no Rio Grande do Sul: estar ao lado da população, levando informação de qualidade e fortalecendo a cultura jurídica preventiva.

Ao longo de toda a Jornada Notarial 2025, a mensagem central foi clara: o notário é um agente de prevenção jurídica, capaz de orientar, esclarecer e oferecer instrumentos que evitam litígios e fortalecem a segurança das relações familiares.

"A autocuratela vem no sentido de tirar das mãos do Judiciário uma decisão que está alheia à vontade do curatelado e deixar nas mãos dele no momento que está pleno e lúcido"

**Pedro Henrique Ruas Abreu Areal
Marques, tabelião do 4º Tabelionato de Notas de Porto Alegre**

MAIORIA DOS BRASILEIROS REJEITA TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS DE CARTÓRIOS PARA O ESTADO OU SETOR PRIVADO

Estudo realizado pelo Datafolha investigou a percepção da população e sua avaliação sobre o trabalho prestado por notários e registradores



Sete em cada dez brasileiros rejeitam que os serviços hoje prestados pelos Cartórios sejam transferidos para prefeituras, órgãos públicos ou empresas privadas. É o que revela a nova pesquisa Datafolha 2025, segundo a qual 71% são contra a estatização e 70% rejeitam a prestação dos serviços por empresas - um resultado que indica temor da população de que a mudança traria mais burocracia, mais dificuldade, insegurança jurídica, corrupção e aumento de custos.

Realizado em cinco capitais brasileiras - São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Belo Horizonte - com usuários que haviam acabado de utilizar os serviços dos Cartórios, o levantamento mostra uma resistência ampla a qualquer alteração no modelo atual, baseado na atuação de profissionais formados em Direito, concursados e fiscalizados pelo Poder Judiciário. Para os entrevistados, mudar o sistema colocaria em risco o acesso da população, especialmente em cidades pequenas onde o Cartório é, muitas vezes, o único ponto de atendimento para atos essenciais da vida civil.

Segundo o levantamento, a percepção negativa sobre a transferência dos serviços para órgãos públicos é clara: os entrevistados afirmam que a mudança traria mais burocracia, aumento de dificuldade, insegurança jurídica e corrupção, além de risco concreto de fechamento de Cartórios em cidades pequenas - o que prejudicaria o acesso à cidadania e à documentação básica pela população, especialmente nas regiões mais vulneráveis. Situação semelhante aparece na hipótese de substituição por empresas: a maioria acredita que empresas privadas trariam, sobretudo, aumento de custos.

A pesquisa também revela um ponto fundamental para o debate público: 72% dos brasileiros acreditam que o atendimento ao cidadão melhoraria se mais serviços fossem prestados pelos Cartórios, incluindo emissão de documentos de identidade, registro de empresas, requerimentos previdenciários e até passaportes. Na visão da população, a ampliação do modelo atual é o caminho para maior eficiência no atendimento ao cidadão.



Rogério Portugal Bacellar, presidente da Anoreg/BR, explica que a rejeição à substituição dos Cartórios ocorre paralelamente ao crescimento de diversos atos que vêm sendo realizados de forma rápida e segura

"O Cartório é percebido como um serviço que resolve, que funciona e que está disponível em todos os municípios, inclusive nas pequenas cidades, onde muitas vezes é o único ponto de acesso a serviços essenciais"

**Rogério Portugal Bacellar,
presidente da Associação de Notários
e Registradores do Brasil (Anoreg/BR)**

"Atender o cidadão com eficiência, previsibilidade e segurança é o que explica esse resultado. O Cartório é percebido como um serviço que resolve, que funciona e que está disponível em todos os municípios, inclusive nas pequenas cidades, onde muitas vezes é o único ponto de acesso a serviços essenciais", afirma Rogério Portugal Bacellar, presidente da Associação de Notários e Registradores do Brasil (Anoreg/BR).

"Temos exemplos de diversos atos que hoje são feitos mais rapidamente e de forma mais barata em Cartórios, como inventários, divórcios, reconhecimentos de paternidade, mudanças de nome e de sexo", completa. A rejeição à substituição dos Cartórios ocorre simultaneamente ao crescimento consistente da confiança no serviço.

NA PRÁTICA

Arthur Presto de Oliveira, morador da Vila Ester, na zona norte de São Paulo, procurou o 23º Tabelião de Notas de Santana para resolver cinco inventários da família que estavam há anos pendentes. Escolhido como representante legal, cabia a ele administrar os bens, direitos e a regularização dos imóveis deixados pelos parentes falecidos, garantindo que tudo fosse conduzido de forma correta, eficiente e segura.

Para Arthur, a escolha da serventia extrajudicial não foi por acaso. Após pesquisar outros Cartórios, o 23º Cartório de Santana foi o único que, para ele, apresentou a melhor solução e a real viabilidade para a conclusão de inventários. Além da proximidade com sua residência, a boa infraestrutura e, principalmente, a qualidade do atendimento, fizeram toda a diferença.



O casal de aposentados Carlos José e Adela Menusier ilustra a credibilidade e a sensação de segurança que os serviços das serventias extrajudiciais proporcionam aos usuários

"Os profissionais daqui abraçaram a situação e resolveram tudo com rapidez. Fizeram toda a parte que cabia ao Cartório: documentação, escrituras, divisão e orientações"

**Arthur Presto de Oliveira,
inventariante**

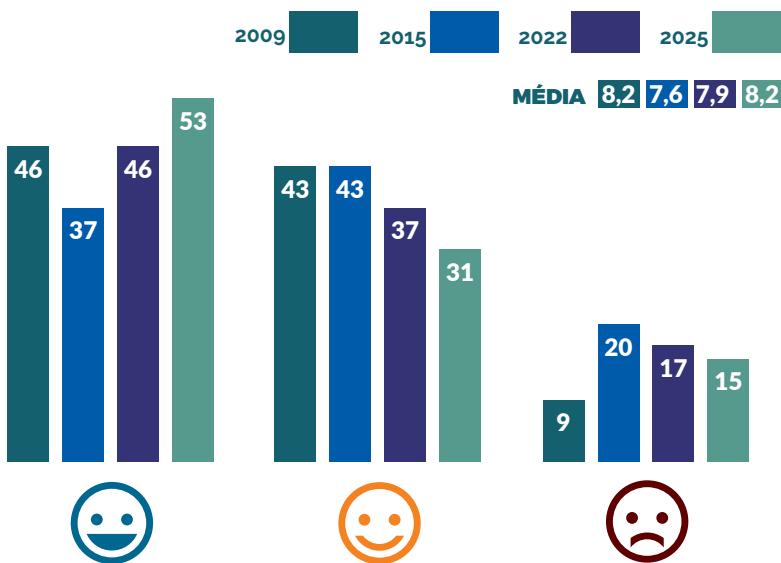
Cartórios lideram o ranking de nota média geral da pesquisa Datafolha

A confiança máxima (notas 9 e 10) cresceu e atinge 53% dos Usuários

Cartórios mantém resultado positivo e continuam sendo a instituição com a melhor nota média geral. Considerando apenas as notas máximas de confiança e credibilidade (9 e 10) observa-se um aumento de 7 pontos percentuais nas indicações dos Cartórios. O Congresso Nacional e o Governo continuam entre as instituições com as menores médias, em escala de 0 a 10. Considerando o conjunto das notas atribuídas às instituições, os resultados mantêm-se estáveis desde 2009.

Cartórios seguem como a instituição mais confiável do país, com nota média 8,2 (0 a 10), liderando entre 15 instituições avaliadas. A média geral das demais instituições permanece em 6,4.

CARTÓRIOS (em %)



8,2

CARTÓRIOS POSSUEM
A MAIOR NOTA MÉDIA

Cartórios	8,2
Polícia (Militar e Civil)	7,0
Empresas privadas/ particulares	7,0
Advocacia	7,0
Correios	6,9
Igreja ou instituições religiosas em geral	6,8
Forças Armadas	6,7
Bancos	6,6
Ministério Público	6,3
Empresas Públicas	6,2
Poder Judiciário	6,1
Prefeitura	6,1
Imprensa	6,1
Governo	5,0
Congresso Nacional	4,5

Fonte: Datafolha

"Os profissionais daqui abraçaram a situação e resolveram tudo com rapidez. Fizeram toda a parte que cabia ao Cartório: documentação, escrituras, divisão e orientações. A parte de regularização que ficou sob minha responsabilidade eu providenciei, entreguei, e eles conseguiram concluir todos os inventários. Por isso, confio plenamente no Cartório de Santana", afirma Arthur.

Nesse processo, a atuação da escrevente Dayana Carina Bonicenha foi fundamental, disse ele. "Com seu comprometimento e sensibilidade, ela proporcionou a todos os herdeiros a tão esperada liberdade de alma com a conclusão definitiva dos inventários."

Assim, a tramitação cartorária transformou-se em uma experiência eficiente, humana e acolhedora, e Arthur saiu com a sensação de dever cumprido, além da certeza de ter feito a escolha certa, agradecido pela excelência do serviço prestado.

O casal Carlos José de Sá Menusier, de 84 anos, e Adela Menusier, de 81, que mora no Alto de Pinheiros, na zona oeste

de São Paulo, também foi ao Cartório de Santana resolver uma missão importante: o inventário da irmã mais velha da Adela, que vivia na França, falecida há uma década.

A decisão de retomar o processo veio depois de uma descoberta inesperada. "Nessas confusões, descobrimos que ela tinha um dinheiro no antigo Banco Bamerindus. E por isso estamos aqui para começarmos o inventário", explica Carlos José. Os dois ficaram satisfeitos com a rapidez e a clareza no atendimento da serventia, que os ajudou a dar o primeiro passo para enfim resolver o que estava pendente desde a perda familiar.

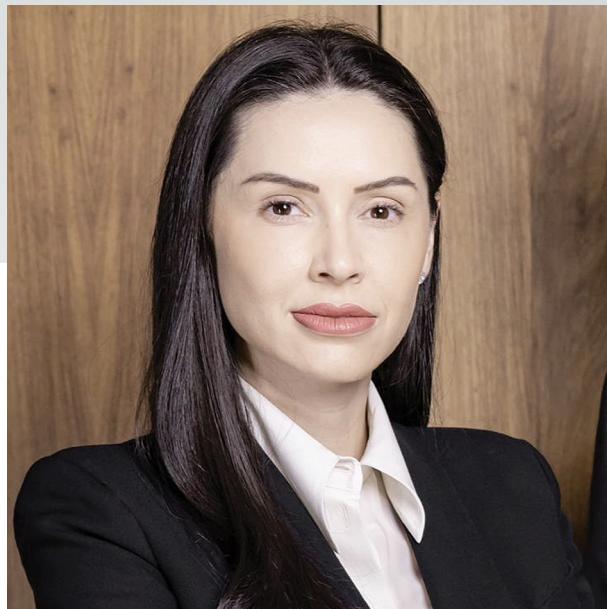
Arthur, Carlos José e Adela ilustram a credibilidade e a sensação de segurança que os serviços das serventias extrajudiciais proporcionam aos usuários. A nova pesquisa confirma essa percepção de confiança ao manter os Cartórios na liderança entre as 15 instituições públicas e privadas avaliadas, com a nota média geral de 8,2, muito acima da média das demais instituições, que ficou em 6,4. Além disso, 53% deram nota



O presidente do STF e do CNJ, ministro Edson Fachin, destaca que a pesquisa trabalha com dados e evidências reconhecendo a função social relevante da atividade extrajudicial realizada pelos Cartórios no Brasil

"Como sabemos, hoje os Cartórios estão presentes em 100% dos 5.569 municípios do Brasil, repercutindo positivamente na vida da cidadã e do cidadão e das instituições públicas e privadas brasileiras"

**ministro Edson Fachin,
presidente do STF e do CNJ**



A presidente do CNB/RS, Rita Bervig, reitera que a confiança da sociedade nos Cartórios decorre de fatores estruturais que se consolidaram ao longo de décadas, criando um ambiente institucional estável

"A fé pública notarial e registral, somada ao uso intensivo de tecnologia e à rastreabilidade dos atos, reforça essa percepção de segurança"

**Rita Bervig Rocha,
presidente do Colégio Notarial do Brasil –
Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS)**

máxima (9 ou 10) à confiança nos serviços dos Cartórios - o maior índice já registrado pela série histórica iniciada em 2009.

Os dados reforçam a tendência de percepção positiva que acompanha o setor na última década, impulsionada por melhorias estruturais, digitalização, ampliação dos serviços online e maior eficiência no atendimento. Mais de 77% dos entrevistados afirmam perceber avanços na informatização, e 69% notam melhorias na oferta de serviços online, que já são conhecidos por 80% da população e utilizados por 60% daqueles que sabem de sua existência.

O levantamento mostra uma resistência ampla a qualquer alteração no modelo atual, baseado na atuação de profissionais formados em Direito, concursados e fiscalizados pelo Poder Judiciário. Para os entrevistados, mudar o sistema colocaria em risco o acesso da população, especialmente em cidades pequenas onde o Cartório é, muitas vezes, o único ponto de atendimento para atos essenciais da vida civil.

Os números representam um aumento comparativo aos valores da pesquisa de 2022. Anteriormente, a média em escala tinha sido de 7,9 tendo um aumento de 0,3 nesse período. No conjunto das notas atribuídas às instituições, os resultados mantêm-se estáveis desde 2009. A classificação geral teve média de 6,4. Em comparação ao resultado da pesquisa anterior de 6,3, houve um acréscimo de 0,1 em 2025.

A Polícia Civil e a Polícia Militar ocuparam o segundo lugar,

com a média de 7,0 mantida da pesquisa anterior. Na terceira colocação em confiança nas instituições apareceram as empresas privadas e particulares.

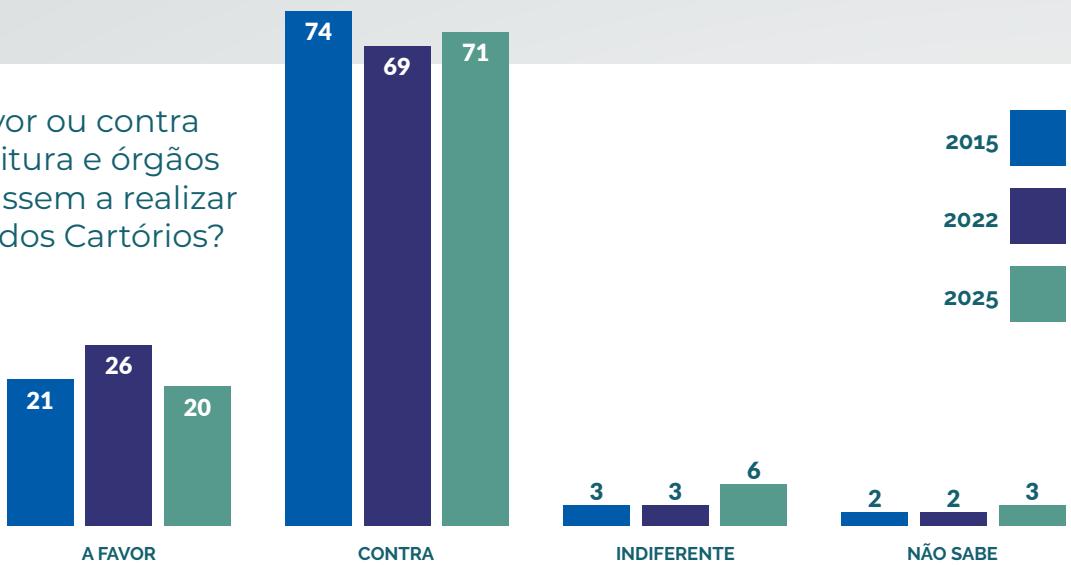
O Congresso Nacional e o Governo continuam entre as instituições com as menores médias, numa escala de zero a dez. Na penúltima ocupação, manteve o Governo a média de 5,0 de 2022. Em último, o Congresso Nacional ficou com a média de 4,5, tendo aumento de 0,1 em relação à pesquisa anterior.

Como nas medições anteriores, a maioria dos usuários procurou o Cartório para resolver demandas pessoais. Em 2025, 54% foram ao Cartório para serviços de interesse próprio, proporção muito próxima à de 2022, quando esse índice foi de 55%. Pela primeira vez desde 2009, foram considerados na pesquisa os usuários que prestam serviços profissionais como despachantes ou motoboys e mensageiros.

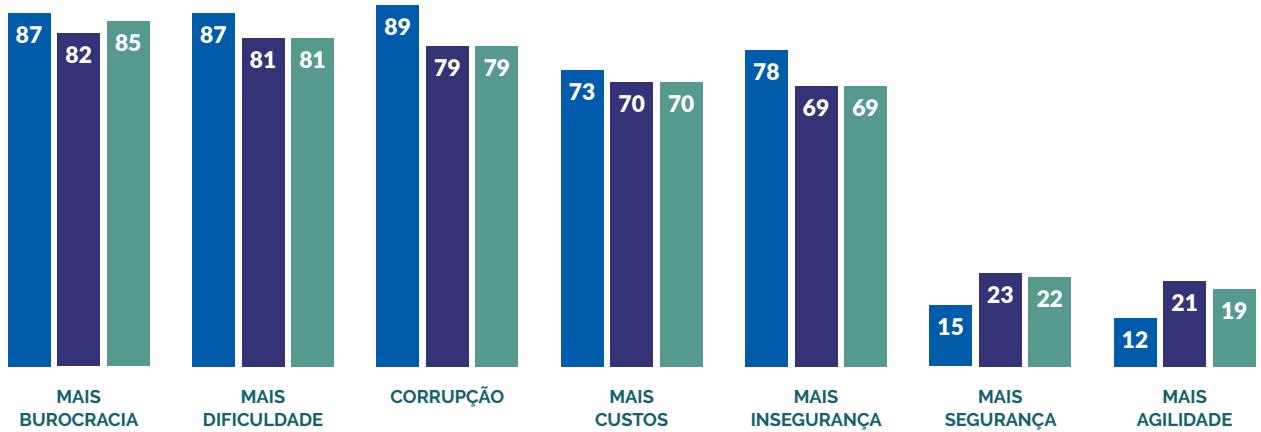
A pesquisa também revelou que, em 2025, a imagem dos Cartórios permanece positiva, com todos os atributos recebendo notas médias entre 7,7 e 8,9. O estudo aponta uma melhora constante na percepção favorável, evidenciada pelo aumento das notas mais altas (9 e 10) atribuídas à satisfação com os aspectos avaliados. Destacam-se como os atributos com melhor desempenho, todos com índices de notas máximas superiores a 60%: seriedade (70%), honestidade (67%), confiança e credibilidade (65%), competência (62%), segurança (61%) e tradição (61%).

A maioria dos entrevistados rejeita a transferência dos serviços dos Cartórios aos órgãos públicos, diz Datafolha

Você é a favor ou contra que a Prefeitura e órgãos públicos passem a realizar os serviços dos Cartórios? (em %)



Caso a Prefeitura ou outros órgãos públicos realizem os serviços dos Cartórios, eles trarão: (em %)



Fonte: Datafolha

VISÕES DIVERSAS

O ministro e presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Edson Fachin, reitera que a confiança é um dos elementos mais importantes da vida contemporânea. "Nós todos devemos ser empreendedores de confiança e devemos ter a consciência de refletir sobre o que nos leva a produzir confiança no sistema de Justiça, nos serviços importantes, como esses que os Cartórios prestam e também sobre aquilo que pode nos levar a não gerá-la. Somos empreendedores de confiança, creio que é um desses grandes desafios desse momento que nós vivenciamos aqui e em outros locais".

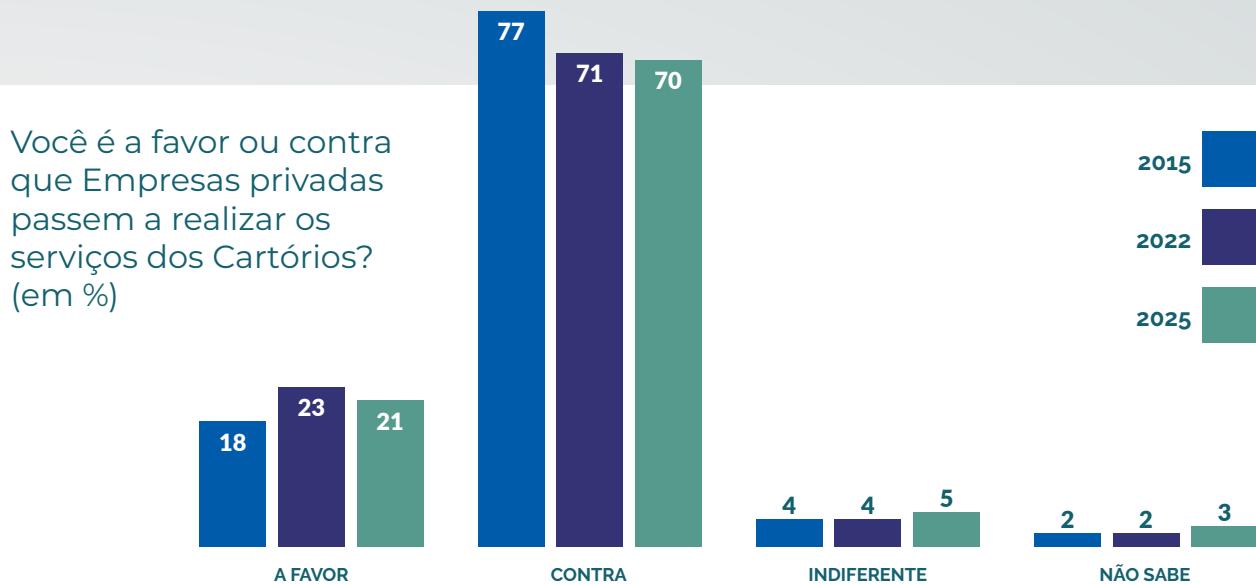
Segundo o ministro, a pesquisa trabalha com dados e evidências, de maneira racional e sistemática, oferecendo previsibilidade, estabilidade, integridade e coerência. Nesse sentido, ele reconhece a função social relevante da atividade extrajudicial

realizada pelos Cartórios no Brasil. "Estou seguro que se abrem possibilidades, potencialidades e oportunidades para a cidadania. À luz da eficiência, especialização, previsibilidade, celeridade e também da capilaridade que esse sistema representa".

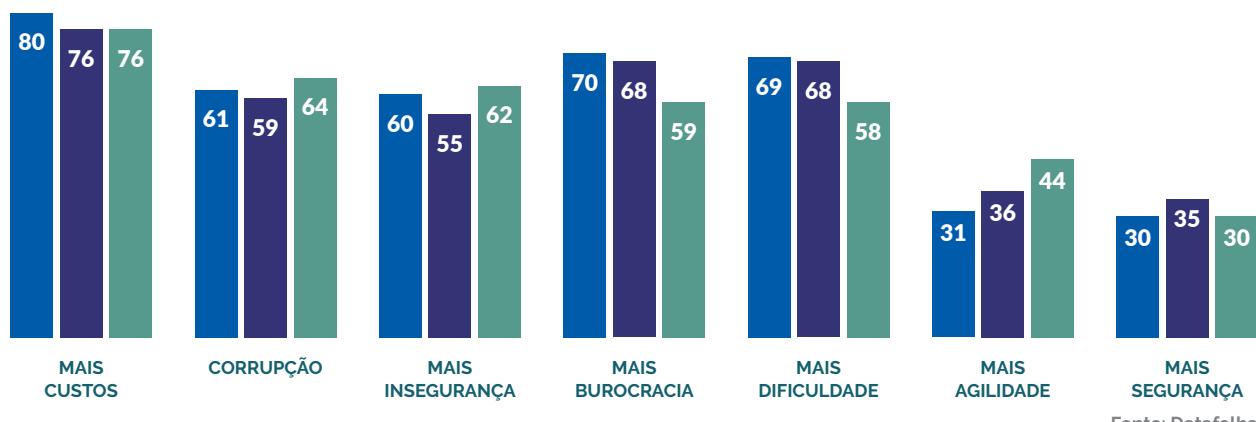
Em síntese histórica, ele afirma que os Cartórios do Brasil evoluíram juntamente com o próprio Conselho Nacional de Justiça, ao longo dos 20 anos, quando foi aprovada, em 2005, a Emenda Constitucional nº 45, com a missão de aperfeiçoar o sistema Judiciário brasileiro, incluindo a fiscalização e normatização dos serviços extrajudiciais. Naquele mesmo ano, o CNJ foi o responsável por iniciar a reorganização do Sistema cartorial nacional.

"Como sabemos, hoje os Cartórios estão presentes em 100% dos 5.569 municípios do Brasil, repercutindo positivamente na vida da cidadã e do cidadão e das instituições públicas e privadas brasileiras. Em muitos locais, distritos e municípios, es-

A pesquisa Datafolha também aponta que a maior parte dos usuários é contrária a substituição dos serviços das serventias por empresas privadas



Caso as Empresas privadas realizem os serviços dos Cartórios, elas trarão: (em %)



Fonte: Datafolha

pecialmente os pequenos do interior deste país continental, o Cartório, não raro, é o órgão do sistema de Justiça que está lá presente fisicamente, tornando possível que cidadãos e cidadãs obtenham inúmeros serviços extrajudiciais, sem ter que viajar horas ou dias até a cidade mais próxima", disse o ministro do STF.

"Por isso, os Cartórios também permitem ao Poder Judiciário assumir outros afazeres estratégicos à sua função, ao mesmo tempo em que promovem a sua dimensão funcional com dignidade, com exercício da cidadania e em prol do bem viver da população", acrescenta.

A presidente do Colegio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS), Rita Bervig Rocha, assegura que a confiança da sociedade nos Cartórios decorre de fatores estruturais que se consolidaram ao longo de décadas. "Em primeiro lugar, a atividade notarial e registral é regida por normas rígidas, com controle permanente do Poder Judiciário e atuação

pautada pela imparcialidade, publicidade e segurança jurídica. Isso cria um ambiente institucional estável, previsível e livre de interferências externas", destaca.

Além disso, acrescenta Rita Bervig, os Cartórios prestam serviços essenciais para a vida civil e para o ambiente de negócios - e o fazem com eficiência: prazos curtos, atendimento qualificado, certificação técnica e responsabilidade direta do titular do serviço. "A fé pública notarial e registral, somada ao uso intensivo de tecnologia e à rastreabilidade dos atos, reforça essa percepção de segurança."

Nesse sentido, a presidente do CNB/RS diz que a pesquisa Datafolha apenas confirma aquilo que a sociedade vive diariamente. "Os Cartórios entregam resultados confiáveis, resolvem problemas concretos, protegem direitos e reduzem conflitos, contribuindo de maneira efetiva para a estabilidade jurídica e econômica do país", resume.

E-NOTARIADO TRANSFORMA SERVIÇO DOS TABELIONATOS DE NOTAS NO BRASIL E SE TORNA EXEMPLO INTERNACIONAL

Do Provimento nº 100/2020 ao ecossistema de módulos, ferramenta digital muda a rotina de cidadãos, tornando-se referência até mesmo para o Banco Mundial



O notariado brasileiro foi protagonista na Law, Justice and Development Week 2025, fórum internacional promovido pelo Banco Mundial entre os dias 3 e 5 de novembro, em Washington, D.C., reunindo autoridades, juristas e especialistas de mais de 70 países para discutir o papel da inovação digital na promoção do acesso à Justiça, da segurança jurídica e do desenvolvimento sustentável.

Convidado pelo Banco Mundial, o Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF) foi selecionado para participar do painel "Digital Innovation in Preventive Justice: Secure Property Rights & Access to Justice", que tratou das inovações digitais em justiça preventiva e do fortalecimento da segurança jurídica da propriedade. A delegação brasileira foi composta pela presidente do CNB/CF, Giselle Oliveira de Barros, pela Conselheira da UINL Ana Paula Frontini, e pelo conselheiro da UINL e ex-presidente do CNB/CF, Ubiratan Guimarães. O

painel foi moderado pelo presidente da UINL, Lionel Galliez, e reuniu também representantes da Itália, Benin e Indonésia.

Durante sua exposição, Giselle Oliveira de Barros apresentou ao público internacional o e-Notariado, plataforma que permitiu ao Brasil se tornar o primeiro país do mundo a digitalizar integralmente todos os atos notariais, mantendo a segurança jurídica, a fé pública e o controle jurisdicional sobre cada operação. Criado em 2020 e regulamentado pelo Provimento nº 100/2020 do Conselho Nacional de Justiça, o sistema é administrado pelo CNB/CF e reúne, em um mesmo ambiente, identificação biométrica e biográfica, videoconferência, assinatura eletrônica avançada e certificação digital gratuita, garantindo que qualquer cidadão brasileiro — esteja onde estiver — possa realizar escrituras, procurações, testamentos e outros atos notariais com a mesma validade jurídica dos presenciais.



Autoridades, juristas e especialistas de mais de 70 países discutiram o papel da inovação digital na promoção do acesso à Justiça em evento do Banco Mundial

"O e-Notariado é mais do que uma plataforma: é a demonstração de que o uso da tecnologia pode ampliar direitos e democratizar o acesso à Justiça"

**Giselle Oliveira de Barros,
presidente do CNB/CF**

"Em seis anos, transformamos 100% dos atos notariais em digitais", destacou a presidente, explicando que a plataforma evoluiu para integrar, de forma segura, as Centrais Notariais e o Registro de Imóveis brasileiro, permitindo que transferências de propriedade e demais negócios jurídicos imobiliários possam ser concluídos de maneira totalmente digital. "Essa integração transformou a experiência da aquisição de imóveis no Brasil, diminuindo as etapas e o tempo médio de registro, além de melhorar a posição do país nos rankings internacionais de eficiência jurídica", completou.

A presidente apresentou ainda os novos módulos do sistema, como o Notarchain, blockchain permissionada que assegura rastreabilidade e integridade aos atos; a Smart Escritura, que automatiza a confecção de minutas contratuais; e a Conta Escrow Notarial, que garante liquidação financeira segura de transações. Destacou também a incorporação de recursos de Inteligência Artificial a partir de 2025, voltados à prevenção de fraudes e ao cruzamento inteligente de dados anonimizados, reforçando o caráter preventivo da atividade notarial e a aderência às boas práticas internacionais de compliance e data protection.

Na visão da presidente, o êxito da digitalização notarial brasileira é fruto de uma construção coletiva que alia inovação tecnológica, regulação judicial e confiança pública: "O e-Notariado é mais do que uma plataforma: é a demonstração de que o uso da tecnologia pode ampliar direitos e democratizar o acesso à Justiça. Cada cidadão que consegue assinar uma escritura remotamente, mesmo estando a milhares de quilômetros de um Cartório, é uma vitória da inclusão jurídica e da segurança digital", afirmou.

Delegação brasileira no Banco Mundial foi composta pela presidente do CNB/CF, Giselle Oliveira de Barros (centro), pela conselheira da UINL Ana Paula Frontini, e pelo conselheiro da UINL e ex-presidente do CNB/CF, Ubiratan Guimarães

“É uma grande honra participar deste evento que mostra ao mundo os avanços tecnológicos da atividade notarial brasileira”

**Ubiratan Guimarães,
ex-presidente do CNB/CF**



O painel, realizado na sede do Banco Mundial, foi amplamente prestigiado por representantes de países interessados em replicar o modelo brasileiro. O presidente da UINL, Lionel Galliez, destacou o impacto global da experiência: “O Brasil é um exemplo concreto de como a digitalização pode fortalecer a Justiça preventiva. A presidente Giselle apresentou uma conquista notável: a de permitir que cidadãos, mesmo em um território tão vasto, tenham acesso aos serviços notariais e possam realizar assinaturas e comparecimentos à distância com segurança e autenticidade”, declarou.

Para o membro do Conselho de Direção da UINL, Ubiratan Guimarães, a presença brasileira no Banco Mundial simboliza o amadurecimento de um projeto que vem sendo construído há duas décadas no notariado latino: “É uma grande honra participar deste evento que mostra ao mundo os avanços tecnológicos da atividade notarial brasileira. O modelo nacional se tornou referência e inspira reformas em diversos países”, afirmou.

Já a conselheira da UINL, Ana Paula Frontini reforçou a importância do reconhecimento internacional alcançado: “Estar no Banco Mundial, em um fórum que discute soluções jurídicas globais, é a prova de que o notariado brasileiro é hoje visto como uma das respostas mais sólidas para os desafios contemporâneos da desjudicialização e da segurança digital.

O e-Notariado é uma experiência que o mundo inteiro poderá adotar”, comentou.

A Law, Justice and Development Week é considerada um dos eventos jurídicos mais relevantes do planeta, reunindo ministros, magistrados, acadêmicos e instituições multilaterais em torno do debate sobre a modernização dos sistemas legais e o fortalecimento do Estado de Direito. Em 2025, o Fórum deu destaque ao papel das tecnologias emergentes — como blockchain, IA e certificação digital — na construção de uma Justiça mais acessível, eficiente e transparente, e reconheceu o notariado como ator essencial na prevenção de conflitos e na segurança das relações civis e econômicas.

A participação do Brasil consolidou o país como referência mundial em inovação jurídica com segurança institucional, reafirmando o protagonismo do notariado latino na promoção da Justiça preventiva. Em um cenário global que busca equilibrar eficiência tecnológica com proteção jurídica, o e-Notariado foi apresentado como um modelo que alia transformação digital e preservação dos valores humanos e jurídicos da fé pública, reforçando o papel do notário como guardião da legalidade, da vontade das partes e da confiança social.

“O que o Brasil mostrou ao Banco Mundial é que a transformação digital não é apenas uma questão de tecnologia, mas

RELEMBRE A EVOLUÇÃO DO NOTARIADO ELETRÔNICO NO BRASIL

28/08/2012	15/12/2016	01/10/2019	26/05/2020	04/06/2020	08/07/2021
Provimento CNJ nº 18 Institui a CENSEC e inaugura o primeiro eixo nacional de centrais eletrônicas do notariado.	Provimento CNJ nº 56 Consolida rotinas ligadas à pesquisa de testamentos (RCTO) e reforça o uso institucional das bases nacionais.	Provimento CNJ nº 88 Cria obrigações de prevenção à lavagem de dinheiro e prevê bases nacionais como CCN e índices de atos.	Provimento CNJ nº 100 Institui o e-Notariado como sistema nacional de atos eletrônicos e cria a Matrícula Notarial Eletrônica (MNE).	Provimento CNJ nº 103 Cria a Autorização Eletrônica de Viagem (AEV), ato nato digital dentro da plataforma.	Provimento CNJ nº 120 Aperfeiçoa a AEV e estabiliza o procedimento eletrônico como política de serviço.



Segundo a presidente do Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS), Rita Bervig, “o e-Notariado representa um dos maiores avanços institucionais do notariado brasileiro”

“A apresentação no Banco Mundial é um reconhecimento internacional da qualidade técnica, da robustez do modelo brasileiro e da capacidade do notariado de se reinventar sem abrir mão de seus pilares essenciais”

Rita Bervig, presidente do Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS)

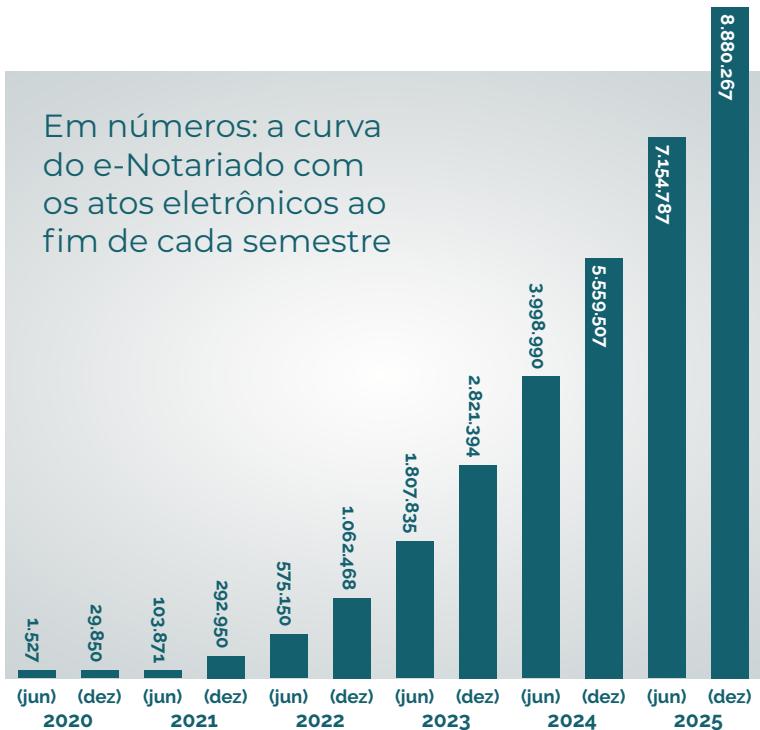


de credibilidade, segurança e cidadania. A justiça preventiva do século XXI passa pelo notariado digital, e o Brasil se orgulha de liderar esse movimento”, concluiu a presidente do CNB/CF.

Segundo a presidente do Colégio Notarial do Brasil – Seção Rio Grande do Sul (CNB/RS), Rita Bervig, “o e-Notariado representa um dos maiores avanços institucionais do notariado brasileiro, consolidando-se como uma política pública de transformação digital que alia inovação, segurança jurídica e acesso à cidadania”.

“A apresentação no Banco Mundial é um reconhecimento internacional da qualidade técnica, da robustez do modelo brasileiro e da capacidade do notariado de se reinventar sem abrir mão de seus pilares essenciais: fé pública, controle de legalidade, prevenção de litígios e proteção da vontade das partes. O e-Notariado demonstra que é possível digitalizar atos notariais com alto grau de segurança, por meio de identificação qualificada, certificação digital, videoconferência notarial, interoperabilidade de sistemas e observância rigorosa da legislação nacional. Trata-se de uma solução que contribui diretamente para a eficiência econômica, a desburocratização, a redução de custos sociais e o aumento da confiança nas relações jurídicas”, comenta a presidente.

Em números: a curva do e-Notariado com os atos eletrônicos ao fim de cada semestre



16/12/2022	30/08/2023	27/03/2024	15/08/2024	11/09/2024	26/05/2025
Provimento CNJ nº 138 Torna indeterminado o prazo de vigência de normas editadas na lógica emergencial, consolidando o digital como permanente.	Provimento CNJ nº 149 Institui o Código Nacional de Normas do Foro Extrajudicial e reorganiza toda a disciplina do ecossistema digital.	Provimento CNJ nº 164 Institui a AEDO, integrando a doação voluntária de órgãos ao ambiente notarial eletrônico.	Provimento CNJ nº 178 Simplifica exigências formais em fluxos digitais específicos, reduzindo atritos operacionais.	Provimento CNJ nº 181 Reforça a universalização do serviço na prática, ajustando obrigações e fluxos no Código de Normas.	Provimento CNJ nº 194 Amplia transparência e acesso à CEP, com abertura de consulta pública conforme regramento.



Tudo sobre Cartórios em um único Portal

ACESSE WWW.CARTORIOGAUCHO.COM.BR

Serviços online | Localização de Cartórios | Informações Relevantes
Perguntas Frequentes | Todos os atos notariais e registrais | Ouvidoria ao cidadão

